



Algarve vai ter 800 milhões da Europa mas CCDR quer mais 400

P 3

JOVEM PASTOR ABANDONOU A ESCOLA PARA SE DEDICAR AOS ANIMAIS

Ele cresceu no meio do rebanho

Aos quatro anos começou a ir pelo campo, com o seu bisavô e o gado. Um ano depois comprou a sua primeira cabra e a partir daí nunca mais parou de viver a sua paixão pela natureza. Agora, com 17 anos e a dias de atingir a maioridade, Luís Camarada é um jovem pastor que abandonou a escola e que diariamente é acompanhado por mais de 60 cabeças de gado e três cães, por terras do interior algarvio do concelho de Castro Marim

P 4 e 5



Regresso
Macário Correia
é candidato do PSD
à AM de Tavira

P 9

Habitação
Tavira, Olhão
e Loulé investem
46 milhões

P 10/11

Alcoutim
Dez trabalhadores
de central solar infetados
com covid

P 16

2017/2018
Amaro Antunes
e Joni Brandão afinal
venceram as Voltas

P 21

Turismo
Região ganha com
fim da linha vermelha
do Reino Unido

P 24

PUB

Apoie o JORNAL do ALGARVE COM UMA ASSINATURA EXTRA

O SEU CONTRIBUTO FAZ A DIFERENÇA

PAGUE A SUA ASSINATURA

Dados para transferências (mencionando o nº ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4

CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio comprovativo de pagamento para: ja.assinantes@gmail.com

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

A vida é sempre um somatório de acumular de emoções nas quais marcam presença, dádivas, arripendimentos, alegrias, tristes, algumas imensas porque prolongadas, incertezas, amizades que perduram no tempo, ou arrependimentos tardios.

Despeço-me de Menorca, território no qual o Covid está ausente desde Há algumas semanas, como já aqui tive a oportunidade de evidenciar, na procura de uma vacina em VRSA onde disponho de médico de família do qual dependo para tal efeito, mesmo que na circunstância disponha de médico de família na comunidade onde em permanência passei a residir. Mas porque a vida é sempre preenchida de casos despeço-me de Espanha no meio de uma crise política que estava longe de se anunciar. Crise provocada a partir da governação das autonomias com moções da direita onde a mesma se exerce pelo PSOE e em contra golpe em resposta por moções à esquerda contra autonomias governadas pela direita. No que politicamente se pode considerar uma enorme e coordenada ofensiva da direita ao poder exercido pelo PSOE em coligação com Podemos. De tal forma a situação política hoje se pode considerar numa espécie de “rebuliço geral” traduzido como exemplo da fragilidade do actual governo da nação, no abandono de Pablo Inglesia, até agora vice-primeiro ministro, para se candidatar às eleições da Comunidade de Madrid. Podemos como partido de coligação governamental, que nos últimos tempos se tem distinguido por estar com um pé dentro do governo e outro na oposição é dessa ambiguidade que a direita no seu diverso conjunto tenta explorar para ascender ao poder. Se de tal conjuntura desembocar em eleições gerais é assunto a acompanhar.

Por cá como era de todo previsível as eleições autárquicas concentrarão a maior atenção de quem ainda dispõe de tempo para se ocupar a observar o desenvolvimento dos próximos capítulos. No Algarve será de todo interessante seguir candidaturas que perduram, outras que por exigência da Lei mudam de protagonistas ou por desistência dão corpo a regressos, ou ainda por divergências interna quer no PSD como também no PS. É deveras um cenário tão inesperado como contraditório, no qual como a vida o demonstra, o exercício do poder é, em si mesmo, um acto viciante.

Encontrei-me neste regresso a casa com uma situação nunca até agora vivida, enfrentando um espaço vazio, frio, porque desde há muito desabitado, no qual me perdi como se nunca o tivesse habitado. Voltar a descobrir lugares onde se encontram peças de roupa, instrumentos de cozinha, numa sensação estranha de perda de memória que demorou algum tempo para recuperar o conforto e lugares nos quais a vida, nem sempre calmamente se tinha exercido. Sensação estranha que só a presença de amigos e a proximidade com os filhos, mesmo que virtualmente, por exigências do confinamento, ajudaram a superar. São estas surpresas que a vida tanto nos surpreende como nos projecta na procura da felicidade e, nessa perspectiva, no combate a todos os demónios que todos nós de uma forma ou outra nos marcaram.

carlosluisfigueira.@sapo.pt
15.03.2021

Algarve vai ter 810 milhões em fundos europeus mas CCDR quer mais 400

O Algarve terá um bolo financeiro de, pelo menos, 810 milhões de euros de verbas comunitárias até 2027, mas o presidente da CCDR/Algarve, José Apolinário, garante que há condições para totalizar 1.200 milhões no mesmo período

> JOÃO PRUDÊNCIO

Em declarações ao JA, o responsável máximo do organismo gestor dos fundos europeus na região precisou que tem a ambição de amplificar as verbas no quadro dos Planos Operacionais Setoriais, cuja “parcela algarvia” não é precisa porque está enquadrado em quantitativos nacionais para os vários setores económicos e no Plano Operacional (PO) Regional, cujas previsões atuais são de 600 milhões de euros até 2027.

“É possível e desejável aumentar a verba de cerca de 800 milhões até aos 1200 milhões de euros e tudo faremos para que essa ambição se realize”, enfatizou o presidente da CCDR/Algarve.

Os 810 milhões previstos atualmente até 2027 incluem os seguintes itens: o PO Regional deverá contar com os 300 milhões de euros, já previstos no período pré-pandemia, a que agora serão acrescentados outros tantos 300 milhões complementares, atribuídos ao Plano de Diversificação Económica da Região, canalizados em função da crise económica e social gerada pela pandemia. Esses 600 milhões deverão ser o grosso da ajuda europeia à região.

A eles se juntam as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor de 200 milhões, dedicadas às correções dos efeitos da seca na região, e que deverão ter execução concluída um ano antes do fim do atual quadro comunitário de apoio, em 2026. Essas obras serão feitas ao abrigo Plano Regional de Eficiência Hídrica e têm por objetivo aumentar a eficiência hídrica, melhorar os processos de adaptação à seca e contribuir para objetivos ambientais, segundo o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de Portugal.

De acordo com documentos revelados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) há cerca de duas semanas aos autarcas da região, bem como aos agentes do setor turístico, e que deverá estar em discussão até ao final de abril, a maior parte dos 200 milhões “da seca” serão canalizados para dois grandes objetivos: 65 milhões para a construção de uma central de extração e transformação



José Apolinário quer aumentar em 50% os fundos europeus destinados ao Algarve até 2027

de água do mar e 55 milhões para novas captações de água e melhoria das atuais. A captação de água no Guadiana – o célebre projeto do engenheiro hidráulico Carmo na Rodrigues -, que deverá ser efetuado na zona da aldeia alentejana do Pomarão encontra-se neste item. A ela se junta a construção de açudes a jusante dessa mesma estrutura extratora. O projeto inclui levar a água desde o local de extração, ainda no Alentejo, até à barragem de Odeleite, numa distância de cerca de 60 quilómetros.

Ainda no quadro dos recursos hídricos, a “ficha” algarvia

apresentada aos autarcas inclui para melhorias no ciclo urbano da água em baixa, com o fim de reduzir perdas.

Uma central de transformação de águas residuais em água apta para usos menos nobres está também prevista e custará 23 milhões de euros.

Segue-se uma fatia de 17 de euros para reduzir as perdas de água usada na agricultura e por último um total de cinco milhões para estudos e monitorização.

O PRR, que esteve em consulta pública até dia 3 de março passado, tem ainda uma verba de 10 milhões de euros

para a construção da ponte internacional entre Alcoutim e Sanlúcar, uma velha aspiração das populações dos dois lados da fronteira que agora terá concretização prática graças à “bazuca”.

A parte mais variável e atualmente indefinida de todo este megaprograma são os PO setoriais, dependentes de investimentos em vários setores da atividade económica a nível nacional e que acabarão por se refletir no Algarve. Será em boa parte aí que o atual inquilino do palácio sede da CCDR conta ir buscar boa parte dos 400 milhões que faltam para cumprir a sua ambição.

PAN critica dessalinização

O PAN/Algarve censurou a prevista construção de centrais de dessalinização da água do mar “para a colocar nos autoclismos” e criticou a alegada desvalorização da questão da água pelo presidente da AMAL, António Pina.

“Fará sentido desvalorizar o aumento do preço da água para as famílias do Algarve, sendo este um recurso escasso e, por isso, tão precioso na região?”, questiona o partido Pessoas Animais e Natureza, em comunicado.

“Tendo em conta que da sua disponibilidade depende toda a vida no Planeta, menosprezar um recurso tão vital - como o fez António Pina no seu discurso - é, na opinião do PAN Algarve, ter uma visão completamente errada quanto à estratégia de mitigação e combate à Crise Climáticas - um dos maiores desafios dos nossos tempos”, prossegue.

Para o PAN, o problema da falta de água não se resolve retirando do orçamento das famílias uma “moeda de 10 cêntimos”.

Evoca que o atual presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL afirmou, em entrevista à TVI, que “estamos

a falar de 1 cêntimo para estarmos seguros” e que “este é o seguro mais barato que existe no mundo”.

Para Alexandre Pereira, Comissário Político Distrital do PAN Algarve citado no documento do PAN, passar aquela mensagem “em nada contribui para a solução”. “Que seguro é este no qual se gastam milhões a dessalinizar água do mar, tornando-a potável, para depois a colocar nos autoclismos?! É dever de quem governa apostar na sensibilização e educação para a redução do consumo e numa gestão estratégica dos recursos hídricos na região do Algarve. Estão em causa duas grandes infraestruturas hidráulicas, no valor de 120 milhões de euros, com elevados custos de manutenção e impactos ambientais ainda desconhecidos, que serão suportados por todos os cidadãos e cidadãs”.

O PAN Algarve reforça, ainda, que nenhuma destas soluções consta como caminho a seguir no Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Algarve (PIAAC) e que apenas uma destas opções - a central de dessalinização - surge no ano de 2080.